



CIDADE

D'OURO

DO BRAZIL.

Terça feira 25 de Maio de 1813.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

Extracto, do Correio de Londres em Fevereiro de 1813.

“ **A**lguns Jornaes Ing'ezes annuncião, que recentemente se tem recebido certas das costas de França, as quaes asseverão, que Bonaparte, a fim de obter a paz, tem offerecido ao Imperador Alexandre reconhecer o *Vistula* como limite do Imperio da *Russia*: dar indemnidades ao Duque d' *Oldenbourg*: e deixar ao *Czar* a liberdade de acceder, ou não ao pretendido Systema Continental.

O Imperador *Alexandre* tem formalmente declarado, que a base da sua politica he a independencia, não só da *Russia*, mas da Europa inteira. Elle tem convidado todas as Nações para que todas de mãos dadas refação o equilibrio da Europa, e assegurem por este modo a tranquillidade geral, e a felicidade individual. O restabelecimento da paz no intuito de restabelecer na Europa huma justa balança de poderes he a unica base de tratado, que pôde ser acceita pela *Russia*, pela *Gran-Bretanha*, ou *Hespanha*, cujos interesses são absolutamente os mesmos. Ha pouca razão de crer, que o Governo revolucionario de França queira tratar de paz com semelhantes condições; como porém huma paz segura e honrosa he muito do interesse da França, e como nada se oppõe a ella senão a ambição pessoal, e a cobiça de hum bando de miseraveis cobertos de crimes, que acabão de ser derrotados na *Russia*; nós esperamos, que a França retomará o seu caracter, como Nação leal, e livre, e sacrificará sobre o altar da justiça os traidores, que a opprimem ha tantos annos. O sangue innocente de Luiz grita ainda vingança contra seus assassinos, que a pezar de seus juramentos repetidos de adhesão á igualdade, e ódio á Realeza, procurão com tudo esconder seus crimes debaixo de corôas, e de corações, engrossando cada dia a servil escolta do tyranno.

A Nação *Franceza*, que está veado todos os annos arrancar-se-lhe seus filhos por huma barbara conscripção, começa a sentir, que os seus interesses não são os mesmos, que os do *Curso*, que os atormenta. A abolição do commercio; a ruina de todas as grandes Cidades; a decadencia das Sciencias;

as artes: a oppressão do Clero: a persiguição do Santo Padre: a perda de todas as possessões *coloniaes*: a desaparição do pavilhão *Francez* sobre os mares: o fardo oppressivo dos impostos: o anniquilamento de todo o vestigio de liberdade offerece á *França* hum contraste tão triste, comparado com o que ella foi em outras eras, que todos os habitantes sensatos daquelle paiz devem gritar: ó Nação infortunada, sobre quem hum tyranno intruso carregou hum Sceptro de sangue; quando verás tu despontar os dias da tua primeira gloria? „

Idem.

„ Chegou aqui huma malla de *Heliogoland*. As cartas daquella Ilha na entrada de *Fevereiro* dizem, que a livre communicação com o Continente só está retardada pelo gelo, e o rigor da estação; que em *Dinamarca*, assim como em todos os paizes visinhos do *Elbo*, e do *Weser*, espera-se que desde que o tempo o permittir começarão as relações de Commercio com a *Inglaterra*.

Annuncia-se, que todas as tropas disponiveis, que se achão actualmente na *Gran-Bretanha* serão incessantemente embarcadas para a *Peninsula*; e que o Principe Commandante em Chefe do Exercito tem ordenado, que todos os Commandantes dos corpos forneção a melhor força de cada batalhão.

O Governo ordenou, que se preparassem 500 uniformes para as tropas *Hespanholas*, que estão debaixo das ordens de *Wellington*. „

A pesar de que os Jornaes da *França* affirmão, que o Senado trabalha com todo o desvelo por apromptar tropas; e que *Bonaparte* intenta fazer na *Russia* huma segunda invasão, nós vemos pelas noticias, que acabamos de expôr, que elle suspira pela paz com a *Russia*, e já soffre, que ella fique fóra do Systema Continental. Por mais, que *Bonaparte*, e o Senado se gabe de seus recursos militares todo o mundo sabe, que huma segunda invasão he impossivel por ora, e por isso elle procura por bem o que não pôde haver por mal. Elle diz, que ficou victorioso na *Russia*; os Jornaes do Imperio tambem o dizem; e nós servindo-nos do pensamento de *Pyrro*, quando combateo com os *Romanos*, diremos, que huma segunda victoria como a que *Bonaparte* teve na *Russia* acabará de o arruinar por huma vez.

Já soubemos aqui por huma Gazeta de *Lisboa*, que a *Dinamarca* se declatára contra a *França*; e as cartas de *Heligoland* ajustão-se com a tal Gazeta. Se assim he grande tem sido a influencia da *Russia* com as Potencias do Norte, e se a *Polonia* fizer outro tanto deve *Bonaparte* por huma vez abrir mão daquella empresa.

Em tal caso quererá *Bonaparte* lançar o ultimo dado sobre a sorte da *Peninsula*, dirigindo para alli as suas forças; e talvez, que por suspeitar deste intento he que a *Gran-Bretanha* manda para a *Peninsula* os soccorros, de que o correio de *Londres* faz menção.

Catastrophe referido em hum Jornal de Heliogoland
no 1.º de *Fevereiro*.

Huma moça de muito boa educação, de nome *Tyna Boleyn*, sendo seduzida por hum negociante *Estrangeiro*, pario hum filho em hum departamento

da casa de seu Pai em *Heligolanda* a 20 de Janeiro. Depois do parto, do qual ninguem foi testemunha, foi jantar com a sua familia segundo o costume, e com tal disfar-se, que ninguem suspeitou do seu successo. Depois de jantar tornou ao quarto aonde deixara o feto, e para que não se avertisse o segredo, precipitou a criança de huma altura de quatro centos pés, que se elevava sobre o mar. A maré era vasia, e a criança foi achada despedaçada sobre humas pedras. Divulgou-se o crime, e feitas as requisições competentes soube-se quem era a infanticida. *Tyna Boleyn* recusando responder aos interrogatorios feitos perante parteiras foi mandada para a prisão; mas no tempo, em que a conduzião, ella pode evadir-se de subito, e precipitando-se de hum rochedo, que ficava perto morreu desgraçadamente despedaçada como seu filho.

Que esta moça recatasse, quanto lhe fosse possivel, a sua fraqueza, he huma acção honesta, mas sacrificar hum filho a sua reputação he hum egoismo barbaro, que desacredita mais o sexo, do que huma fragilidade. Ninguem deve comprar a honra por semelhante preço. A honra de huma donzella vale muito; porém a vida de hum innocente vale mais.

O Suicidio da mãe não podia proceder senão de hum excesso de paixão contra a infamia do seductor, que talvez com enganosas promeças illudio a candura, e singeleza daquella infeliz. Mas se ella foi fraca para succumbir ao fingimento de hum malvado; foi bastantemente forte para não sobreviver a hum desgosto. *Lucretia* matou-se com menos razão; e a sua morte he olhada ainda hoje como hum monumento da honra, e fidelidade do sexo. A sua honestidade, e decencia relazio entre os seus ultimos bocejos; as ancias da morte não a distrahirão do cuidado, de que ficasse composto o seu cadaver; e no momento, em que ella foi cahindo na Praça de *Roma* atravessada do seu punhal, foi lançando os olhos ao redor de si para que nem hum pé lhe ficasse descomposto. Só a delicada penna de *Ovidio* nos podia pintar ao vivo este successo nestes versos immortaes = ... olha. = Para ver se o pudor na queda offende = Este o cuidado da infeliz morrendo = ... *Ne non procumbat honeste, Respicit. Hoc etiam cura cadentis erat.*

B A H I A.

Edital do Senado da Camera.

O Doutor Juiz de Fóra, Veriadores, e Procurador do Senado da Camera desta Cidade da Bahia e seu termo &c.

Fazemos saber aos que o presente Edital virem, que havendo o Escrivão da Camera aggravado da Execução de algumas das novas Posturas a saber: 7, 9, 10, 23, 25, 26, 27, 28 da 2.^a Sessão: 19 da 6.^a: 33, 36 da 7.^a: 77 da oitava obteve o Accordão do theor seguinte = Accordão em Relação &c. Aggravado foi o Aggravante pelo Senado da Camera desta Cidade em mandar executar as novas Posturas constantes do Documento fol. 12 provendo em seu Aggravamento vistos os Autos. Por quanto havendo o dito Senado representado a S. A. R. o complemento de todas as novas Posturas por força da Regia Provisão transcripta a fol. 10, não só aquellas, que excedessem a sua authoridade, e jurisdicção; mas tambem as que fossem da sua competencia, não podia o mesmo Senado em hum negocio tão importante fazer executar ainda a estas mesmas, sem que primeiramente baixasse a Real

Approvação tão necessaria, como indispensavel, que exclue toda, e qualquer innovação, antes da mesma Real Approvação. Por tanto, e o mais dos Autos retornando o dito Senado o Despacho, que mandou executar as indicadas Posturas, suspenda a sua Execução, até baixar a Real Confirmação. Bahia 9 de Março de 1813. = O qual foi cumprido pelo Senado suspendendo a execução de todas as novas Posturas, até baixar a Real Approvação tão necessaria, como indispensavel, que exclue toda, e qualquer innovação antes da mesma Real Approvação. Acontecendo porém requerer o sobredito Escrivão por sua petição do 1.º de Abril a explicação do citado Accordão de 9 de Março obteve outro Accordão do theor seguinte = Accordão em Relação: Que julgão desnecessaria, e occiosa a declaração pedida no requerimento fol. 41, por quanto sendo claro, e obvio o sentido do Accordão fol. 37, que se referio explicitamente ás Posturas constantes a fol. 12 não podia já mais ser comprehensivo das outras, que nem serão presentes a esta Mesa, nem o objecto do recurso. Advertem porém ao Senado da Camera, que se abstenha de dar sinistras, e abusivas interpretações aos Accordãos deste Tribunal, como fez na de que se trata devendo ficar na intelligencia de pedir competentemente as declarações necessarias, quando na execução dellas se lhe offerecer alguma dúvida; e mandão que assim o fique entendendo, e faça publicar. Bahia 8 de Abril de 1813. = pelo qual se devem executar as novas Posturas, á excepção daquellas, de que aggravou o Escrivão da Camera. E para que chegue a noticia de todos mandamos passar o presente Edital, que será publicado pelo Pregoeiro do Concelho, e se affixará nos lugares do costume; Bahia em Camera 12 de Maio de 1813.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 20. De *Caravélas*, Sumaca *S. Manoel*, Mestre *José Rodrigues Pinta*, 6 dias de viagem, carga 900 alqueires de farinha. Dono *Manoel José Ricardo*, em *Caravélas*.

Em 21. Do *Rio de Janeiro*, Sumaca *Esperança da Fortuna*, Mestre *Luiz Rodrigues Pinaes*, 7 dias de viagem, carga carne, cãbo, e couros. Dono *Antonio Francisco da Silva Guimarães*.

Embarcação que está a sair.

Para *Avana*, com escalla por *Caiana*, a Galera *Hespanbola Junta Sen- tral*. Correspondente *Antonio Ferreira Coelho*, a 26 do Corrente.

A V I S O S.

Para *Pernambuco* a Sumaca *Santo Antonio Avoador* até 10 de Junho, quem nella quizer carregar, falle a *José Pinta Correia*, ou a *Euzebio Alves de Souza Guimarães*, á fonte dos *Padres*.

Quem quizer comprar a *Fazenda do Cazaprego*, sita ao sul, da *Ilha de Itaparica*, falle á dona, que por estes quinze dias se acha nesta Cidade, na esquina da rua das *veronicas*, casa N. 20.

Vende-se humra parelha de bestas para seje já ensinadas muito novas, e bem feitas, e na *Loje da Gazeta* se dirá quem a vende.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: Na Typographia de *Manoel Antonio da Silva Serys*.